

“Risk means uncertainty about which outcome will occur and about the possibility of loss when the unfavorable ones do.”

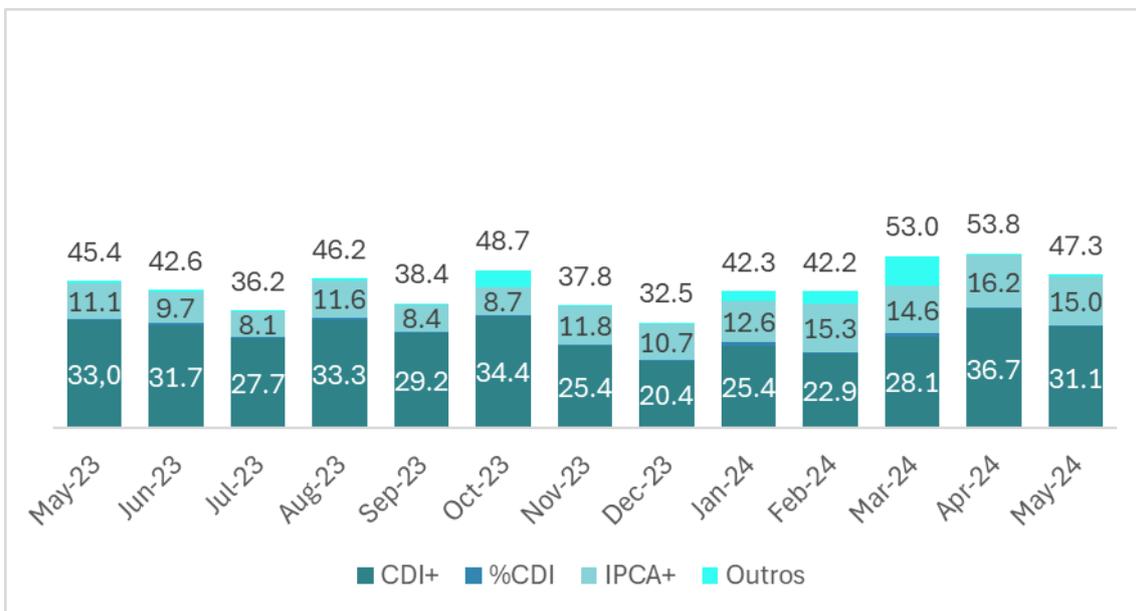
Howard Marks

Crédito

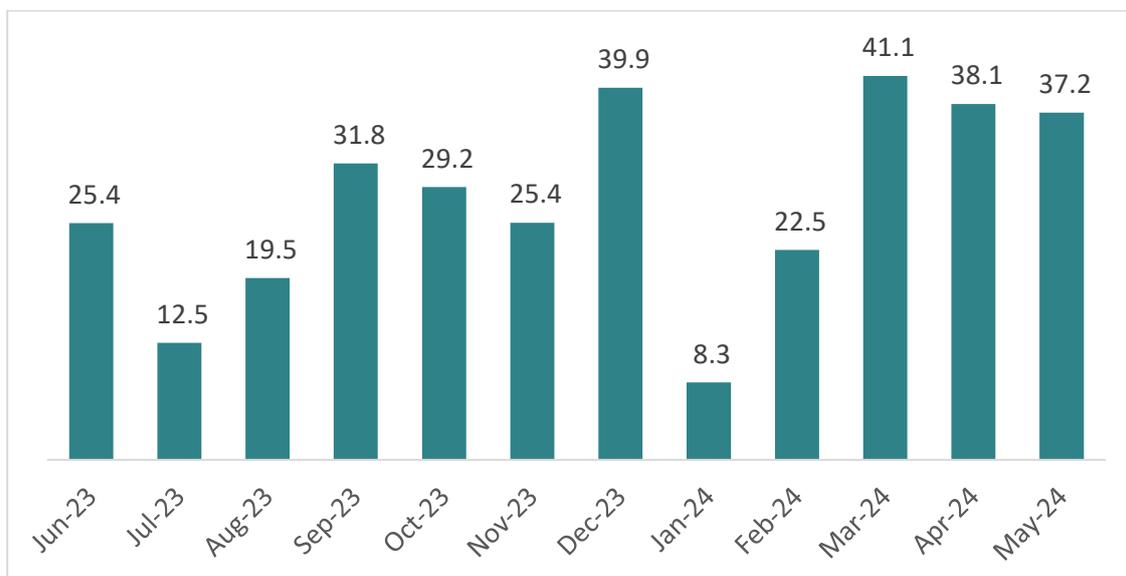
O mês de maio foi mais movimentado do que mostram os gráficos de spread de crédito do IDA-DI, de captações no mercado primário ou de negociações no mercado secundário de dívida.

O spread de crédito do IDA-DI em maio passou de 158 bps para 160 bps, um aumento marginal após vários meses de fechamento. O volume de negociações no mercado secundário e o de novas emissões mostram um leve arrefecimento, como pode ser visto nos gráficos abaixo:

Volume de negociação – Mercado Secundário (R\$ bi)



Volume de emissões de debêntures – Mercado Primário (R\$ bi)





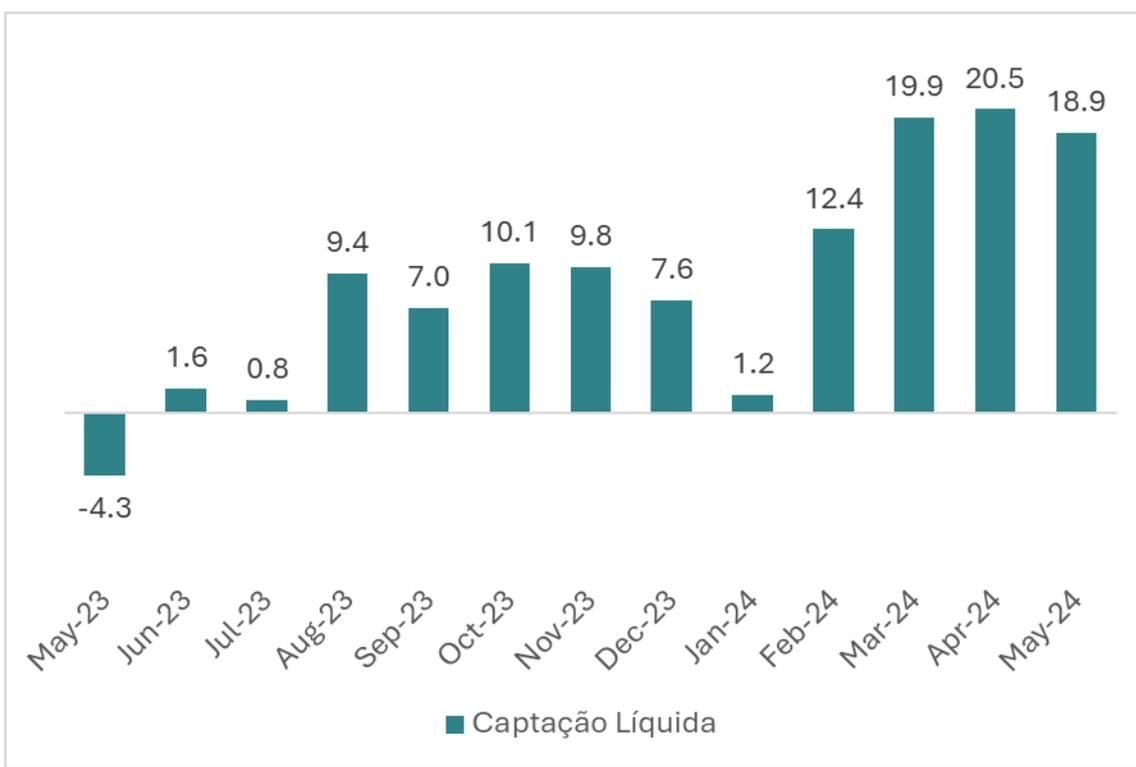
No entanto, o mês foi bem mais movimentado que os dados acima sugerem.

Ao olharmos para o mercado primário, destacamos que algumas emissões não foram totalmente absorvidas pelos investidores e ficaram nas carteiras de grandes bancos. Houve uma tentativa de se colocar papéis de bons emissores com prazos mais longos e níveis de spreads que na nossa avaliação estavam em patamares baixos. Não participamos de nenhuma dessas emissões e boa parte do mercado teve a mesma leitura que a nossa.

Achamos que é prudente resistir a comprar emissões longas, mesmo de empresas com crédito excelente a taxas muito baixas. Vivemos um momento muito bom para o mercado de crédito, mas não podemos ignorar as incertezas que vivemos nos demais mercados financeiros e que têm impactado sobremaneira o desempenho de diversas classes de ativos, como bolsa e juros futuros. Acreditamos que este foi o motivo da estabilização de spreads, fato este que na nossa visão é positivo.

Não obstante, acreditamos que o mercado primário irá voltar a trazer boas oportunidades num futuro próximo. Por um lado, a emissão de títulos de dívida ganha ainda mais relevância para as companhias operando no Brasil, uma vez que a captação de recursos no mercado acionário se mostra mais difícil. Por outro, há muito apetite dos investidores por novos ativos tendo em vista o forte fluxo de capital para a indústria de crédito privado. Como já mencionamos em outras ocasiões, com a Selic perto do patamar de 10% a.a. e as diversas incertezas enfrentadas no Brasil e mundo nas frentes econômicas e geopolíticas, o investimento em crédito privado deverá continuar tendo muito apelo.

Volume de captação líquida - Fundos com mais de 50% em crédito privado (R\$ bi)



Num ambiente de spread médio estável, a seleção de ativos acaba fazendo muita diferença. Ao longo do último mês tivemos movimentações relevantes que acabaram contribuindo para o desempenho recente dos fundos geridos pela Occam. O maior destaque foi uma posição que tínhamos em Ambipar que será recomprada pela companhia. O anúncio da recompra provocou uma reprecificação dos papéis emitidos pela empresa e que temos em carteira. O segundo destaque foi o movimento ocorrido em algumas emissões no setor de saúde. As emissões de Dasa e Oncoclínicas sofreram muito no início do mês e voltaram a fechar após as companhias terem anunciado aumentos de capital.

Estamos com a posição de caixa nos fundos um pouco mais elevada no momento, aguardando boas oportunidades, como as que se materializaram ao longo de maio.





Rendimentos em Maio 2024

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
CRÉDITO							
OCCAM Liquidez FIC RF CP	1.01%	5.33%	30.08%	22/06/2022	1,891,518	0.40% a.a.	Não possui
% CDI	121%	121%	115%				
Occam Crédito Corporativo 30 FIC FIRF CP LP	1.09%	5.37%	20.85%	28/12/2022	489,736	0.60% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	130%	122%	115%				

Nova Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Elvira Ferraz, 250

Sala 1008 Vila Olímpia - São Paulo SP

CEP 04552-040

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

